

PESQUISA EXPLORATÓRIA: UM ENFOQUE SOBRE O QUE ESTÁ SENDO PRODUZIDO PELOS PESQUISADORES NA ÁREA DE ENSINO DE HISTÓRIA, LIVRO DIDÁTICO E SEU USO NA SALA DE AULA

Yáscara Sibelly de Souza Campos – UERN

André Victor Seal da Cunha Cavalcanti – UERN

RESUMO: A investigação reflete acerca do que tem sido disponibilizado na internet referente aos campos do ensino de História, o livro Didático e seu uso na escola. Foram realizadas pesquisas em sites de busca, afim de que fossem localizadas as produções nas áreas em foco. Após a localização dos sítios, as produções foram subdivididas em quatro categorias: ensino de história; Livro didático; Livro didático de história e Uso do livro didático. Analisando os dados concluiu-se que a disponibilidade dos trabalhos de ensino de História é a maior entre os objetos da pesquisa. A temática do uso do livro didático é a de menor sociabilidade das pesquisas nas vias de comunicação virtual, que e seus trabalhos estão interligados à categoria do livro didático de história. Em suma, as temáticas estudadas estão presentes nas discussões científicas, representando pelo volume da produção um campo de pesquisa consolidado no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de História; Livro de Didático; Uso do Livro Didático

Circunscrever sobre os campos de conhecimento do ensino de história, livro didático e o seu uso pressupõe uma abordagem delineada por uma ampla complexidade, tendo em vista a multireferencialidade envolvida que faz da pesquisa um aparato de possibilidades para investigações interligadas não apenas ao âmbito teórico científico da academia, exigindo do pesquisador um conhecimento ampliado, não apenas das discussões inerentes a área, porém de manter um diálogo entre a história e a educação; da mesma forma, que com as ciências sociais, e por último com a psicologia. Dessa forma, o campo de conhecimento torna-se hábil a ter como objetos instrumentos norteadores da prática educacional.

Fator relevante a ser argumentado diz respeito aos sub-campos de pesquisa do ensino de história, podendo relacioná-los a temáticas como o Livro didático, a história do ensino de história, a formação do professor nos níveis iniciais e continuados, o currículo, a prática pedagógica, a aprendizagem e educação histórica. O estabelecimento dessas delimitações permite ao investigador debruçar-se sob um

tema/objeto específico dentro do vasto universo de discussões provenientes da necessidade de responder inquietações que transitam pela esfera da prática do ensino, e conseqüentemente da comunidade escolar.

Assim, mediante uma “garimpagem” em sites de pesquisa e sob o propósito de fazer um levantamento das investigações dos pesquisadores do cenário nacional acerca dos temas em foco na perspectiva da prática docente, buscar-se-á averiguar quais as características e peculiaridades preponderantes em cada categoria do conjunto dessas produções, da mesma maneira que identificar as “bibliotecas virtuais” com maior disponibilidade de acesso aos trabalhos científicos.

O ENSINO DE HISTÓRIA, O LIVRO DIDÁTICO E O SEU USO: UM PANORAMA DESSAS ÁREAS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS.

Atualmente, o panorama que se apresenta acerca das temáticas ensino de história, livro didático e seu uso demonstram crescimento nas pesquisas de cunho científico desde a década de 80 quando a necessidade de problematização desses objetos se fez pertinente pela comunidade acadêmica⁴.

Neste limiar, refletir sobre o ensino de história enquanto um objeto passível de estudo na esfera científica representa colocá-lo como um campo abrangente que estabelecendo relações com múltiplas áreas distintas constrói uma teia de relações diferenciando suas temáticas e procedimentos aplicados á prática da pesquisa.

Apresentar um panorama sobre o desenvolvimento dos trabalhos no enfoque do ensino de história no Brasil requer logo inicialmente dizer que sua cadeia foi sustentada por abordagens que assim como em outros países seguia uma linha das correntes historiográficas de natureza francesa, alemã, e inglesa.

Seguindo esse pressuposto, pode-se explicitar que os primeiros indícios de sistematização das temáticas se deram a partir de 1930. Nas décadas de 60 e 70 configura-se um debate em cima de relatos de experiências de docentes, onde aqui se notava uma ascensão do enfoque para a produção do conhecimento interligada aos saberes docentes e a prática destes, incidindo, portanto, apenas uma análise prescritiva dos objetos de estudo.

⁴CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. A (Re) Invenção do Saber histórico Escolar: Apropriações das narrativas históricas escolares pela prática pedagógica dos professores de história. Recife, 2005.

Entretanto, vem ser nos anos 80 que a consolidação vai ser operada de modo ininterrupto, demonstrando toda austeridade epistemológica exigida pelos padrões científicos. Também, vai ser neste mesmo período que se terá o LD e o currículo como objetos de pesquisa, numa óptica “sócio-política ideológica”⁵ do contexto educacional, inserindo-se uma problematização teórica nos estudos, tendo como suporte os referenciais da História Nova Francesa, como Jacques Lee Goff que explicitam em suas obras as inovações presumidas pelas idéias difundidas pela corrente. Segundo Fonseca:

A Relação com a nova história Francesa manifesta-se na definição dos objetos como construções históricas, criando possibilidades de investigação de temas sobre as diversas dimensões do social, temas considerados marginais podem ser investigados, buscando-se através deles analisar os mecanismos de funcionamento da sociedade⁶.

Na verdade, o momento em foco transitava pela chamada crise educacional iniciada no final dos anos 70, promovendo todo um erigir de inovações como a discussão das novas linguagens utilizadas como instrumentos na prática pedagógica e conseqüentemente atingindo respaldo no palco acadêmico. Entre as pesquisas destaca-se a do Professor Marcos Silva “Repensando a História” e de Professores da UNICAMP. No término dos anos 80 o referencial teórico será voltado para expoentes com E. Thompson, Foucault e Guatarri.

Estabelecer uma análise do ensino de história na atualidade transcendendo a concepção de que em seu estudo não há sistematização, visa discutir os elementos que constituem as narrativas, apropriações e métodos na dinâmica da educação, de modo a romper com a idéia de que o ato de ensinar se dá através do “fazer fazendo”⁷, vendo, portanto como um movimento do agir pensando e do pensar agindo. Expressa desse modo, a preocupação em ver nos sujeitos, assim como nos seus saberes e práticas um ponto a ser incitado para a ruptura de paradigmas ainda existentes na investigação do ângulo das estruturas educacionais.

⁵ ZAMBONI, Ernesta. Encontros Nacionais de Pesquisadores de História – Perspectivas. IN: NETO, José Miguel Arias (org.). Dez Anos de Pesquisa em Ensino de História. Londrina: Atritoart, 2005.

⁶ FONSECA, Selma Guimarães. Caminhos da história ensinada. 3. ed. Campinas: Papirus 1995.

⁷ SOUZA, João Francisco de. Atualidade de Paulo Freire: Contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. APUD: CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. A (Re) Invenção do Saber histórico Escolar: Apropriações das narrativas históricas escolares pela prática pedagógica dos professores de história. Recife, 2005.

enquanto um objeto de pesquisa adquiriu um sentido de produto cultural, colocando-se em evidencia no contexto como elemento complexo onde estão envolvidos sujeitos, interesses, uma circulação de consumo e inclusive relações de cunho comercial.

Em razão de sua presença marcante no direcionamento da prática docente, o livro didático ganha força e vem representar no terreno das investigações uma possibilidade de compreender as influências e contribuições ao ofício do professor, afinal, este é encarado não apenas como suporte, porém é subentendido muitas vezes como a mola mestra do êxito do ensino, sem falar que nele estão imbuídas matrizes e discursos nas quais o professor pode fazer uso apropriando-se de narrativas ou reinventando-as.

Uma questão pertinente a ser esboçada sobre as pesquisas brasileiras refere-se ao fato de que o livro didático de história entre as demais disciplinas é um dos que apresenta maior enfoque nas investigações. Sendo as análises voltadas inicialmente para uma perspectiva ideológica delimitadas ao conteúdo escolar nele contido⁸.

Vale salientar, entretanto que ao passar dos anos, a necessidade de inserir novas categorias para a reflexão abriu o leque de aspectos a serem delineados dentro da abrangente dimensão que abarcava o LD. Assim, “defasagens ou clivagens entre a produção acadêmica e a escolar ou ausências ou esteriótipos de grupos ou

minoritários da sociedade brasileira”⁹ vieram a açambarcar-se nos debates alavancados pelos pesquisadores.

Outras considerações que merecem destaque circundam o âmbito centralizado pesquisas relativas ao Livro didático de história e seu uso. Um ponto a ser explicitado refere-se ao uso dos *paradidáticos* e seu conseqüente crescimento no volume da produção, sendo-os utilizados como suportes no aprofundamento dos conteúdos mencionados nas aulas. Na verdade, este tipo de produção constitui apenas um dos quatro tipos de livros escolares mencionados por Choppin¹⁰ que evidencia também os chamados *livros de referência*, que de forma sumária são os subsídios utilizados como suporte durante o processo de escolarização; havendo ainda as *edições escolares de clássicos* e o tradicional *manual didático* utilizado nas salas de aula no direcionamento dos conteúdos próprios de cada disciplina.

Se ver-se como possível falar de um crescimento na produção desse instrumento veiculador de conhecimentos organizados numa sistemática, é apto afirmar que existe por trás desse processo de atendimento de demandas relações de cunho comercial, configurada por um mercado editorial que se insere no contexto educacional, através de estratégias de divulgação do

⁸ BITTENCOURT, Circe Maria. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

⁹ FONSECA, Selma Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História Campinas: Papirus, 2003.

¹⁰ BATISTA, Antônio Augusto Gomes e ROJO, Roxane. Livros escolares no Brasil: a produção científica. IN: VAL, Maria da Graça Costa e MARCUSHI (orgs.). Livros Didáticos de Língua portuguesa: Letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale: autêntica, 2005.

“produto” chegando a influenciar na escolha do material a ser adotado na sala de aula, pois embora diga-se que o docente é o responsável por essa tarefa, já que ele que faz uso das apropriações das narrativas históricas nele contido, existe um elenco de fatores a serem considerados, que participam de forma direta ou indireta desde a sua produção até o longo processo que transitório para chegar a mão do consumidor: o aluno e professor. Cassiano, citando Bittencourt faz a seguinte colocação:

Aponta que assim como um objeto do mundo da edição, e por isso obedece às técnicas de fabricação e comercialização inerentes aos interesses do mercado, também é um depositário dos conteúdos educacionais, sendo suporte privilegiado para se recuperar conhecimentos e técnicas considerados essenciais por uma sociedade, em época determinada.¹¹

A citação ratifica de fato a existência de todo um jogo de interesses, na produção deste “artefato cultural”, não podendo-se deixar de falar que apesar da sua circulação dá-se em função da escola, evidencia-se um rigor avaliativo quanto análise da qualidade do mesmo desenvolvido pelo Plano nacional do Livro Didático – PNLD decretado desde 1985, vindo a substituir o PLIDEF – Plano do Livro Didático para o Ensino Fundamental.

O Brasil, nesse quadro de produção e venda de livro didático destaca-se, sendo o maior consumidor o MEC, para efetivar a distribuição nas escolas públicas. Essa realidade passa a ser mais difundida, especialmente dos anos 70 quando passa a ter-se “uma adoção em massa de livros didáticos, incentivada pelo Estado e pela indústria editorial brasileira, em plena expansão , por meio de incentivos estatais” ¹². E é justamente, pela massificação do seu uso no circuito escolar que a presença das editoras configura-se de forma tão predominante até os dias atuais, gerando entre outras coisas um mercado lucrativo para as multinacionais. Todos esses aspectos mencionados revelam, portanto que não é enganoso situar o LD como um elemento fundamental na sala de aula das escolas brasileiras.

Nos trabalhos de Carlos Visentini e Marcos Antônio de Oliveira que vêem uma consistente reprodução historiográfica preocupada somente com a produção de memórias presas a um sistema interpretativo dos acontecimentos, favorecendo o desenvolvimento de uma visão linear e explicativa do processo histórico. Acrescentado a esse viés identificam-se também nas produções científicas os discursos que permeiam no texto didático, a condução das novas linguagens, vistas não somente como estímulos, do mesmo modo que as narrativas históricas configuradas no material, onde ultrapassando as páginas transfiguram-se em verdadeiros diálogos nas intermediações da sala de aula.

Levantamento significativo deu-se a pesquisa de Gomes Batista categorizando em subtemas os estudos sobre o Livro didático presentes nas teses e dissertações. Sua investigação revela que os interesses dos pesquisadores recaem respectivamente para a análise dos conteúdos e metodologias de ensino (57%); o conteúdo ideológico do LD (10,48%); a produção do livro escolar (7,42%); uso do LD (5,68%); impactos dos livros no processo de ensino aprendido (4,37%); avaliação e seleção de livros didáticos (3,06%); e por fim a distribuição e circulação do livro escolar atingindo 1,75% das temáticas pesquisadas

¹¹ BITTENCOUR, Circe IN CASSIANO, Célia Cristina. Reconstrução do Mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais.

¹² FONSECA, Selma Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História Campinas: Papirus, 2003.

13

Portanto, tais resultados demonstram o no direcionamento tomado pelas produções acadêmicas, incitando não mais o caráter ideológico do livro didático, porém todo o processo que engloba sua circularidade, métodos de desenvolvimento da aprendizagem e da apropriação dos professores das narrativas para torná-las saberes ensinados.

A PESQUISA EXPLORATÓRIA NAS REDES DE ACESSO VIRTUAL: ESTRATÉGIAS, E RESULTADOS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ATUALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA, LIVRO DIDÁTICO, LD DE HISTÓRIA E O SEU USO NA PRÁTICA DOCENTE.

Mediante a necessidade de saber o que os pesquisadores brasileiros têm produzido em relação às áreas acima explicitadas como objetos e cerne para o desenvolvimento desta reflexão, a proposta inicial seria a constituição do levantamento das produções, para assim ter-se um panorama das inovações operadas nestes campos que apoiando-se nas abordagens de Zamboni¹⁴ “entrecruzam diferentes saberes e diferentes áreas do conhecimento”, ratificando-se como objetos de muita complexidade.

Para tanto, a estratégia escolhida para o desenvolvimento dos procedimentos do trabalho foi por meio de sites de pesquisa como o GOOGLE, SCIELO, IBICTI, e CNPq. Também foi efetuada uma “garimpagem” nos bancos

de teses e dissertações de universidades nacionais remetendo-se aqui a USP, UNESP, UNICAMP, UFRN, UFPE, UFMG e UFC.

Após a localização das fontes para a pesquisa foram definidas as categorias a serem investigadas, delimitando-as em quatro: Ensino de História, Livro didático, Livro didático de história e Uso do livro. Estando os objetos demarcados, a coleta efetuada seria distribuída em arquivos distintos criados

¹³ BATISTA, Antônio Augusto Gomes e ROJO, Roxane. Livros escolares no Brasil: a produção científica. IN: VAL, Maria da Graça Costa e MARCUSHI (orgs.). Livros Didáticos de Língua portuguesa: Letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale: autêntica, 2005.

¹⁴ ZAMBONI, Ernesta. Encontros Nacionais de Pesquisadores de História – Perspectivas. IN: NETO, José Miguel Arias (org.). Dez Anos de Pesquisa em Ensino de História. Londrina: Atritoart, 2005.

para a organização das produções de acordo com a categoria, temática e tipo de pesquisa (artigo, dissertação ou tese).

Tendo os eixos definidos, as produções subdivididas a etapa que anteriormente centrava-se no âmbito de coleta e organização das pesquisas é transposta para a aplicação dos dados em resultados.

A aquisição da coleta demonstrou que a pesquisa em onze sites resultou na construção de um banco de dados composto por cento e cinco (105) produções na visão geral. Observando-se a ocorrência de cinquenta e seis (56) trabalhos em relação ao Ensino de História, das quais trinta e sete (37) eram artigos, dez (10) referiam-se a dissertações de mestrado e seis (6) teses de doutorado; na categoria Livro Didático verificou-se a presença de dezessete (17) artigos, dez (10) dissertações e uma (1) tese, somando-se vinte e oito (28) produções; quanto ao Livro Didático de História foram encontrados dezesseis (16) trabalhos relacionados, dos quais onze (11) eram artigos, quatro (4) dissertações e uma (1) tese; e por fim, a categoria Uso do Livro Didático apresentou uma totalidade de quatro trabalhos, sendo três (3) artigos e uma (1) dissertação de mestrado.

Entre os sites utilizados para a realização da pesquisa verificou-se que a maior viabilização oferecida se deu no GOOGLE e GOOGLE ACADÊMICO, possibilitando aberturas para ir de encontro aos trabalhos em outros endereços eletrônicos. Enquanto o banco de teses e dissertações mais acessível e com maior número de trabalhos disponíveis nas áreas da pesquisa deu-se o da UNICAMP.

Com relação aos pesquisadores pode-se dizer que a produção científica de Luís Fernando Cerri é a que possui maior disponibilidade nos sites, mas também merecendo destaque os trabalhos de Maria Auxiliadora Schimidt, Sônia Regina Miranda, Margarida Maria Dias e Itamar Freitas.

No acervo encontrado percebe-se que a produção de artigos e dissertações de mestrado aparece com maior evidência, tendo sessenta e oito (68) trabalhos da primeira categoria, e vinte e cinco (25) pesquisas de dissertações.

No que diz respeito, ao campo que apresentou o maior número de produções o ensino de história notoriamente exerceu uma disponibilidade mais elevada de investigações, estando estas em grande parte relacionadas as construções dos conhecimentos e saberes históricos dos docentes e discentes.; enquanto as reflexões do livro de história como objeto demonstram a preocupação em explorar suas potencialidades, já que é passível de estudos sob diversos ângulos.

Finalmente, como síntese conclusiva do trabalho a análise tida como preponderante remete-se ao fato de que os campos pesquisados vêm alcançando cada vez mais uma relevância em seus estudos em função da abrangente discussão que carregam, circulando pelas esferas teóricas e práticas da construção do docente promovendo a reflexão, e conseqüentemente a compreensão das estruturas e matrizes que envolvem o sistema educacional. Por isso mesmo, representada pelos níveis de investigação colocando-as como áreas não apenas sistematizadas, mas, sobretudo consolidadas no meio das produções científicas.